



## **PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FORMANDO LEITORES NO RITMO CORDEL**

Autor: Valdiza Alves Gadelha

Co-autor (1) Josefa Gadelha de Oliveira;

Co-autor (2) Karla Simoney de Abrantes Duarte;

Orientador (3) Maria Leuziedna da Silva Dantas

*Instituto Federal da Paraíba - [www.ifpb.edu.br](http://www.ifpb.edu.br)*

**Resumo:** A realização deste trabalho é parte de uma pesquisa que investiga as práticas de leitura de cordel na Eja, que visa analisar estas práticas tendo em vista a formação de leitores críticos. Este estudo foi centrado na pesquisa-ação durante o período de estágio realizado na turma de 7ª série da Eja na escola Noel Alves de Oliveira. O estudo foi centrado também na investigação de estratégias e práticas que podem ser trabalhadas para que os alunos passem a se interessar pelos livros. A análise sobre as práticas de leitura para a formação leitora na Eja foi baseada nas reflexões de Marcuschi (1985), Freire (1996) e Kleiman (2008). Sobre as práticas que podem ser trabalhadas para que os alunos passem a se interessar pelos livros, utilizamos os estudos de Silva (1998) e Solé (1998). Como metodologia, utilizamos a pesquisa-ação de base qualitativa, tendo instrumento à pesquisa bibliográfica, observação de aulas e intervenção pedagógica com leitura de poesias cordelistas. Os resultados mostraram que é possível construir atitudes críticas e reflexivas a respeito do ensino e aprendizagem, entretanto, a literatura de cordel é um importante recurso pedagógico a ser usado como incentivo à leitura, facilitando o aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura de cordel; práticas de leitura; Eja.

### **Introdução:**

A realização deste trabalho é parte de uma pesquisa que investiga as práticas de leitura de cordel na EJA, que visa analisar estas práticas por meio das reflexões sobre o gênero cordel, tendo em vista que a poesia é um gênero literário bem conhecido pelos alunos. Por isso, achamos interessante investigar as práticas de leitura desse gênero com os alunos da 7ª série da Educação de Jovens e Adultos – EJA na escola Municipal Ensino Fundamental Noel Alves de Oliveira, localizada no município de Vieirópolis, onde o cordel é bastante apreciado.



Para atingir os objetivos, utilizamos como metodologia a pesquisa-ação de base qualitativa, tendo como instrumento a pesquisa bibliográfica, observação das aulas e intervenção pedagógica com leitura de poesias cordelistas.

Durante a vivência no estágio de observação das práticas de leitura nas aulas de português, observamos que a referida escola atende alunos trabalhadores, por isso, na atuação da prática docente procuramos aproximar o ensino das vivências dos alunos para assim tornar uma aprendizagem significativa, estabelecendo relações entre aprendizagem e experiência de vida dos alunos. Afinal, segundo Paulo Freire, o bom docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo ensinar a pensar, pois o “pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas” (FREIRE, 1996, p. 28). O pensar de maneira adequada permite aos discentes se colocarem como sujeitos históricos, de modo a se conhecerem e ao mundo em que se inserem, intervindo sobre o mesmo, isto é, aprende-se a partir dos conhecimentos existentes.

Analisar as práticas de leitura de cordel é de suma importância para o ensinante-aprendente, tendo em vista que esta análise vem proporcionar a reflexão sobre essas práticas, principalmente na modalidade EJA. Diante disso, levantamos os seguintes questionamentos: como se dá as práticas de cordel na EJA? Como a literatura de cordel potencializa os alunos da EJA? Que práticas de leitura podem ser trabalhadas com esses alunos para que passem a se interessar pelos livros?

No primeiro capítulo deste trabalho, nosso intuito é analisar as práticas de leitura de cordel na Eja. Nela, nos discorreremos nas ideias de Isabel Solé, Paulo Freire e Kleiman, e analisamos o cordel O poeta da roça, de Patativa do Assaré.

No segundo capítulo refletimos e comentamos as ideias de Marcuschi e Ezequiel Silva sobre a leitura de cordel potencializa os alunos da Eja.

No terceiro capítulo apresentamos a análise e discussão dos dados com base no estudo teórico que foi realizado.

Por fim, apresentamos as nossas conclusões.

A seleção do corpus se deu porque a prática de leitura de cordel na sala de aula permite que se trabalhe com os estudantes de forma a levá-los a gostar da leitura porque apresenta textos de fácil compreensão, com características similares às práticas cotidianas da vida.

### **Metodologia:**



Para atingir os objetivos, utilizamos como metodologia a pesquisa-ação de base qualitativa, tendo como instrumento a pesquisa bibliográfica, observação das aulas e intervenção pedagógica com a leitura de cordel para aproximar o ensino das vivências dos alunos e para assim tornar uma aprendizagem significativa, estabelecendo relações entre aprendizagem e experiência de vida dos alunos.

### **Resultado e discussão:**

#### **1- As práticas de leitura de cordel na EJA**

A leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano.

É a partir da leitura de mundo que o aluno pode compreender a realidade em que ela está inserida e chegar a importantes conclusões sobre o seu mundo e os aspectos que o compõem.

Segundo o regimento interno da Escola Municipal Noel Alves de Oliveira, estabelecido no Plano Político Pedagógico (PPP) da instituição, o currículo do Ensino fundamental e da Eja abrange o estudo das matérias de acordo com a realidade do aluno:

“O currículo do ensino Fundamental e da Eja terão uma parte destinada a formação de uma Base Comum de conhecimentos que integrem o aluno na cultura do seu tempo e na própria comunidade. (ESCOLA MUNICIPAL NOEL ALVES DE OLIVEIRA, 2016, p. 28)”.

Diante do exposto, tentamos criar e estimular situações de aprendizagem através da literatura de cordel tendo em vista que, durante a vivência no estágio como observador, constatamos que a escola Noel Alves de Oliveira atende alunos trabalhadores, por isso, precisávamos aproximar o ensino das experiências de vida dos alunos. Até então, percebemos o interesse dos alunos por essa literatura e que os textos provocavam reflexão sobre suas vidas, suas experiências profissionais.

Segundo Silva (1998, p. 22), “[...] sem professores que leiam, que gostem de livros, que sintam prazer na leitura, muito dificilmente modificaremos a paisagem atual da leitura escolar. [...]”. Portanto, podemos perceber que o gosto pela leitura deve partir do docente, pois se o mesmo for um leitor assíduo, possivelmente conscientizará seu aluno sobre a importância da leitura no âmbito escolar e na vida em sociedade.



A prática de leitura de cordel na sala de aula permite que se trabalhe com os estudantes de forma a levá-los a gostar da leitura porque apresenta textos de fácil compreensão, com características similares às práticas cotidianas da vida.

De acordo com Silva (1998, p. 27-28), “[...] O ensino crítico da leitura deve mostrar que os livros nada mais são do que a expressão do pensamento, sujeito a erros positivos de serem aprofundados e questionados [...]”. Portanto, nem tudo o que estão nos livros é o que acontece na vida real. Nesse sentido, os textos cordelistas contribuem para a formação de leitores críticos uma vez que proporcionam a leitura e compreensão de fatos da realidade.

## **2-A leitura de cordel potencializando os alunos da EJA**

O cordel são folhetos contendo poemas populares, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome.

Cordel também é a divulgação da arte, das tradições populares e dos autores locais e é de inestimável importância na manutenção das identidades locais e das tradições literárias regionais, contribuindo para a perpetuação do folclore brasileiro.

Para o pesquisador Pinheiro (2012, p. 70) “O dinamismo da cultura, o poder que tem de se renovar, de recriar velhos e significativos temas é uma das marcas da literatura de cordel.” Assim, podemos afirmar que trabalhar com a literatura de cordel na sala de aula proporciona o desenvolvimento de uma prática inovadora tendo em vista que esse gênero leva para o espaço escolar várias possibilidades de metodologia trabalhando a questão da leitura em um perspectiva de ampliação da visão de mundo. Ao mesmo tempo, promove a inserção da diversidade textual e temática no âmbito educacional.

Sobre isto, Pinheiro e Marinho (2012, p. 120) ressaltando o uso do cordel em sala de aula, nos dizem que:

Encontramos na literatura de cordel uma variedade de temas, situações humanas, tragédias, comédias, casos inusitados, relatos históricos, imaginários e tantas coisas mais. Essa riqueza de abordagens assume tons diferenciados, visões de mundos, às vezes conflitantes, ideologias diversas. Essa diversidade pode ser aproveitada para instigar debates, discussões em sala de aula.

O cordel é produzido pelos poetas populares que utilizam o texto como modo para expressar suas ideias de falar de si, de seus modos de vida, de denunciar fatos do cotidiano, marcar suas identidades, culturas, enfim, de ler o mundo.



Paulo Freire (1981) afirma que o ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo.

Com essa ideia, Freire propõe entender que o ensino da leitura nas escolas deve contribuir para o aprendizado, valorizando o conhecimento que o aluno possui. Essa reflexão marca o contexto da EJA sobre a relevância do trabalho com a literatura de cordel nessa modalidade de ensino.

A escola, enquanto instituição de ensino tem como compromisso com a sociedade formar cidadãos que se posicionem de forma crítica e reflexiva frente a problemas sociais. Diante disso, o uso da literatura de cordel como instrumento para a formação leitora e um riquíssimo elemento para alcançarmos o letramento, que pode se construir de um modo de potencializar essa prática, uma vez que o texto literário ganha significação na vida do leitor, principalmente se houver correspondência com a sua realidade, com o seu universo social, histórico e cultural.

Segundo Ângela Kleiman (1995, p.20)

A Escola é a mais importante agência de letramento: outras agências são a família, a igreja e o lugar de trabalho.

E o letramento escolar é o conjunto de práticas desenvolvidas na escola para ensinar e aprender os usos da língua envolve não só o ensino de Português, mas também a leitura e escrita praticadas nas demais disciplinas.

Embora a escola organize suas atividades em torno de temas relevantes, é interessante pensar nos projetos como projetos de letramento: planos de atividades visando ao letramento do aluno. Assim, um projeto de letramento se constitui como “um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade” (KLEIMAN, 2000, p. 238). Isso significa que, seja qual for o tema e o objetivo do projeto, ele necessariamente será analisado e avaliado pelo professor conforme o seu potencial para mobilizar conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais e tecnologias de uso da língua escrita de diversas instituições cujas práticas letradas proporcionam os modelos de uso de textos aos alunos.

Para Marcuschi (2002, p. 19), “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”.

Nesse sentido, a leitura de cordel potencializa o aprendizado, pois esse gênero contribui para a formação de valores sociais e culturais. Assim, a literatura de cordel é capaz de desenvolver



habilidades de compreensão e interpretação da realidade cotidiana, e seus textos em livros de fácil leitura levam o leitor a interagir com o outro, e com a própria realidade social.

No período de observação do estágio percebemos que a escola Noel Alves está adaptada às contribuições da LDB e Currículos Nacionais, pois ao analisarmos a Proposta Política Pedagógica da referida escola, verificamos que a mesma foi elaborada a partir das seguintes perguntas: o que ensinar? Como ensinar? E para que ensinar? Nesta perspectiva, durante a vivência no estágio como professor procuramos aproximar o ensino das vivências, estabelecendo relações entre aprendizagem e experiência de vida dos alunos.

Essa experiência se deu durante o período de sete de março a quatorze de abril de 2016 com a turma de 7ª série da Eja que contava com um número de oito alunos.

No primeiro dia, apresentamos o objetivo do nosso trabalho e o motivo de estarmos realizando as atividades. Em seguida, para me apresentar para os alunos fiz esses singelos versos:

**Minha apresentação**

Alegro-me neste período  
No qual vou estagiar  
O conhecimento adquirido  
Em prática vou colocar

Nós já nos conhecemos  
Somos do mesmo lugar  
Mesmo assim com alegria  
Quero me apresentar

Sou a professora Valdiza  
Por uns dias vou lhes ensinar  
Vamos praticar leitura  
Com poesia popular.

Valdiza Alves Gadelha

Assim, foi dado o ponta pé inicial para estudar poesia.

Na Perspectiva Interacionista da Leitura, Kleiman (2008 p.19) ressalta que o leitor passa a ser um sujeito cognitivo, que deixa de ser receptor de conhecimento apenas e passar a ser um (re)criador de significado. As relações instituídas no processo de leitura não mudaram, uma vez que ainda há relação entre o leitor e o autor do texto. Desse modo, na caracterização de leitura como



interlocução, não temos uma relação entre o objeto e o leitor, mas entre o leitor e o autor, sujeitos sociais, num processo que será necessariamente dinâmico e mutável.

O papel do professor não é só receptivo, ao fazer uma atividade de leitura. É importante que ele verifique o conhecimento prévio do aluno sobre o que vai ser lido, uma vez que essa ação estimula o aluno para descobrir que ele vai ler. Para tanto, mostrei no datashow uma belíssima pintura que provocou o olhar dos estudantes:



**Imagem 1: Pintura- imagem do Google. Acesso em: jun./2016**

Desse modo, pudemos identificar as manifestações culturais expressas na cena, representando o cordel. Em seguida, assistimos ao vídeo com uma reportagem sobre literatura de cordel, apresentada pela equipe do Jornal Globo Rural:



**Imagem 2: Vídeo com Reportagem sobre cordel**

Foi feita a exploração do gênero por meio de observação e escuta, enfatizamos os pontos principais observados no vídeo, esse foi o primeiro contato que proporcionei aos alunos com o gênero cordel.

Depois de uma longa discussão sobre as características do gênero, iniciamos o processo de leitura que foi realizado durante todo o período do estágio. Os alunos tiveram contato com vários textos e autores cordelistas como Chico Salles, Francisco Diniz, Patativa do Assaré, Cora Coralina, dentre outros.

Um dos trabalhos de leitura realizado com os alunos foi a poesia cordelista O poeta da roça, de Patativa do Assaré. Foram selecionadas para análise duas estrofes em que o poeta apresenta o dia a dia do trabalhador sertanejo.

Sou fio das matas, cantô da mão grossa,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Trabalho na roça, de inverno e de estio,  
A minha chupana é tapada de barro,  
Só fumo cigarro de paia de mio. [...]  
Patativa [1981]

Esse poema proporciona ao leitor o conhecimento acerca da vida do homem do campo, com o qual ele se identifica. Percebemos que o eu poético reconhece a sua identidade revelando o seu cotidiano, como se observa na estrofe:

Meu verso rastêro, singelo e sem graça  
Não entra na praça, no rico salão,  
Meu verso só entra no campo e na roça  
Na pobre paioça, da serra do sertão.

A poesia apresentada pelo poeta a partir do elemento do seu próprio cotidiano. Até então, o aluno também se identifica com o cotidiano do poeta por ser trabalhador do campo.

Além da leitura dos cordéis, escutamos e cantamos o poema musicado: Literatura de cordel, do cordelista paraibano Francisco Diniz. Assim, o poema musicado contribuiu para que os alunos entendessem o que realmente era a literatura de cordel, sentindo-se assim motivados a querer saber mais sobre esta literatura. Na ocasião, lançamos um desafio para os alunos: cantar e tocar esse poema. Para isso, utilizamos alguns instrumentos que existem na escola, são do Programa mais Educação, pedimos autorização da diretora para utilizarmos esses instrumentos e deu tudo certo, combinamos que no último dia do estágio apresentaríamos esse poema musicado, na atividade de fechamento.

Na leitura como prática escolar, inserida no processo ensino aprendizagem, as estratégias para o seu ensino devem estar adequadas aos seus objetivos – ler o quê e para quê.

Solé (1998) define como:

[...] estratégias de compreensão leitora os procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim, como sua avaliação e possível mudança. (P. 69).

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e vá construindo uma ideia sobre o mesmo extraindo o que lhe interessa de acordo com os objetivos da leitura. Para isso é preciso ler o texto utilizando estratégias, ou seja, por meio de ações pedagógicas, planejada, que vão regular a leitura se para este ou aquele fim, vão ativar os conhecimentos prévios sobre o conteúdo do texto e outros afins, estratégias que vão determinar qual informação mais importante possui o texto para atender o objetivo da leitura. Nesta perspectiva, damos sequência ao projeto leitura de cordel estudando a estrutura básica de uma composição poética, pudemos compreender a função do



gênero cordel bem como suas características básicas através de práticas de leitura e análise linguística reconhecendo sua importância na cultura popular. Para que os alunos pudessem compreender o contexto de produção próprio da literatura de cordel, levamos para sala de aula alguns exemplares de folhetos e livros.



**Imagem 3: Exemplares de folhetos**

Desse modo, fizemos a exploração da estrutura básica de uma composição poética: tema abordado, organização espacial das palavras, verso, estrofe, rima, ritmo e métrica.

Nas demais aulas, realizamos leitura de vários poemas, de vários autores. Assim, várias temáticas foram trabalhadas em sala de aula, discutimos sobre a forma de escrita poética com suas estruturas de rimas e estrofes quanto os conteúdos relacionados às variedades linguísticas.

Por fim, fizemos a culminância, no último dia do estágio. Como atividade de fechamento, fizemos um evento cultural simples, mas que marcou muito a nossa vivência na prática pedagógica. Apreciamos alguns livros de poesia que deixamos espalhados sobre o birô, seguimos com o recital de poesia na sala onde os alunos declamaram os poemas estudados nas aulas.



**Imagem 4: Exemplares de livros de cordel que levamos para a sala.**



Os alunos fizeram apresentação tocando instrumentos e cantando o poema Literatura de cordel como havíamos combinado.

Na observação dos trabalhos de leitura durante o estágio, percebemos o interesse dos discentes pela literatura de cordel. Foi possível observar que esse gênero potencializa os alunos da EJA na leitura crítica, pois o texto os provoca reflexão sobre suas vidas, suas experiências profissionais, assim as leituras foram realizadas de forma prazerosa.

Durante o desenvolvimento deste projeto, o cordel foi utilizado por tratar de assuntos da realidade dos alunos. Assim, as leituras foram essenciais. Percebemos que a literatura de cordel é um importante recurso pedagógico a ser usado como incentivo à leitura, facilitando o aprendizado.

As maiores contribuições que esse trabalho proporcionou foi a certeza de que os alunos gostam de aprender novos conteúdos, no entanto, para que isso aconteça é necessário que os conteúdos a serem ensinados tornem atraentes e instigantes e que estejam relacionados com o cotidiano dos alunos.

Portanto, essa experiência foi muito importante. Constatamos que as práticas de leitura de cordel com os alunos da Eja na escola Noel Alves proporcionaram a ampliação do conhecimento dos alunos em relação a cultura regional. Os alunos tiveram momentos em que participaram de uma aula diferente e despertou o gosto pela leitura. Juntos somamos conhecimentos, descobertas e tivemos uma vivência coletiva que proporcionou a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem.

### **Conclusão:**

A realização das práticas de leitura desenvolvidas no projeto de ação através da pesquisa concretizada na escola Noel Alves possibilitou observar as práticas de leitura de cordel na Educação de Jovens e Adultos – EJA, investigar como a leitura potencializa os alunos dessa modalidade e que práticas de leitura podem ser trabalhadas para que os alunos passem a se interessar pelos livros.

A pesquisa-ação realizada na referida escola resultou em uma experiência importante, pois constatamos que através da utilização da literatura de cordel, foi possível ampliar o conhecimento dos alunos em relação à cultura regional e tiveram a oportunidade de participar de uma aula diferente.

É importante dizer que não focalizamos neste projeto o desenvolvimento da escrita no que diz respeito à produção de cordel, mas que a leitura ampliou a visão de mundo dos alunos e contribuiu para o aprimoramento dessa habilidade.



Portanto, podemos concluir que o texto de cordel pode ser usado como um importante recurso pedagógico para que o professor possa desenvolver aulas significativas para seus alunos, despertando o gosto pela leitura e pelos livros e para ampliar o conhecimento de mundo do aluno.

**Referências Bibliográficas:**

**ESCOLA.** Noel Alves de Oliveira: **Proposta Política Pedagógica**, 2016.

**FREIRE, Paulo.** **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1982.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 21ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1996.

**GONÇALVES, Antonio da Silva (Patativa do Assaré)** – **“Cante lá que eu canto cá”.** Rio de Janeiro: Vozes 1997.

**KLEIMAN, Ângela.** **Leitura, ensino e pesquisa.** Campinas, SP: Pontes, 2008

\_\_\_\_\_. **O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função?** In: **KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2000. 248 p. p. 223-243.

**MARCUSCHI, Luiz Antônio.** **Leitura como processo inferencial num universo cultural cognitivo.** **Leitura, Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Lucena, 1985.

**MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder.** **O Cordel no cotidiano escolar.** Cortez, São Paulo: 2012.

**SILVA, Ezequiel Teodoro.** **Elementos da Pedagogia da Leitura.** 3 ed. São Paulo: Martins fontes 1998.

**SOLÉ, Isabel.** **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.